



PEDRO MAGALHÃES

Atitudes em relação à inteligência artificial: indivíduos, sociedade e justiça procedimental.

O que leva as pessoas a aceitar ou rejeitar a inteligência artificial (IA) e a sua aplicação a um número crescente de áreas da economia, da sociedade e da governação? Nesta apresentação, discutem-se resultados de um inquérito presencial representativo da população portuguesa que testou um modelo explicativo assente em três tipos de crenças: os impactos da IA na vida pessoal, os seus efeitos na sociedade e, sobretudo, até que ponto a tecnologia é percecionada como funcionando com “justiça procedimental” — transparente, imparcial e respeitadora das pessoas. Os resultados mostram que esta dimensão processual é, claramente, o fator mais determinante para a aceitação da IA pelos cidadãos, superando claramente a importância dos benefícios pessoais ou sociais. A familiaridade com a tecnologia também é decisiva: quem ouve falar de IA, a utiliza e se sente informado sobre ela tende a ter atitudes muito mais favoráveis. Porém, essa familiaridade é desigual, gerando divisões marcadas por idade, educação e rendimento. A legitimidade pública da IA depende, assim, menos dos seus benefícios instrumentais e mais da confiança que as pessoas têm nos seus processos.

Academia das Ciências de Lisboa, 20 de novembro de 2025